

Pró-Saúde e PET-Saúde USP Capital: uma iniciativa coletiva e singular no campo da saúde

“Pró-Saúde” and “PET USP Capital”: a collective and singular initiative in the field of health

Yara Maria de Carvalho¹, Simone Rennó Junqueira², Fátima Correa Oliver³

Carvalho YM, Junqueira SR, Oliver FC. Pró-Saúde e PET-Saúde USP Capital: uma iniciativa coletiva e singular no campo da saúde / “Pró-Saúde” and “PET USP Capital”: a collective and singular initiative in the field of health. Rev Med (São Paulo). 2013 abr.-jun.;92(2):83-6.

RESUMO: Este texto descreve as atividades do I Simpósio de Integração Ensino-Serviço da Universidade de São Paulo (USP), realizado em novembro de 2012, que teve o propósito de problematizar o tema A Saúde Coletiva nos Cursos de Formação em Saúde. O Simpósio foi parte da experiência que temos desenvolvido entre cursos de graduação em saúde na USP, campus Capital, no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Foram ministradas palestras sobre os temas Experiências integradoras de ensino-serviço e formação multiprofissional; A Saúde Coletiva na estrutura curricular dos cursos da área da saúde da USP: diagnóstico e articulação com o Pró PET-Saúde; e Inovação e Tecnologias em Saúde: o Pró PET-Saúde como estratégia e prática inovadora na formação em saúde. Formaram-se Grupos de Trabalho divididos por categorias: docentes, estudantes e representantes dos profissionais/serviços de saúde que, após debaterem, expuseram suas experiências e expectativas. Nosso desafio será o de indicar esses desdobramentos na dimensão da pesquisa e da produção de conhecimento no campo denominado Saúde Coletiva/Saúde Pública em diferentes cursos de graduação com vistas a uma proposta de formação interprofissional e à defesa do SUS.

DESCRITORES: Educação superior; Formação de recursos humanos, Sistema único de saúde; Serviços de integração docente-assistencial.

ABSTRACT: This text describes the activities of the I Symposium on the Integration of Teaching and Service of the University of Sao Paulo (USP), held in November of 2012, with the purpose to problematize the theme Public Health in the Courses for Training in Health. The Symposium was part of the experience we have developed between undergraduate courses in health within the National Program of Reorientation of Health Professionals Training (Pro-Saúde) articulated with the Program of Education for Work in Health (PET-Saúde) in partnership with the Sao Paulo City Secretary of Health. Lectures were given about the following subjects: “Integrative experiences of teaching-services and multidisciplinary training”, The Public Health in the curriculum of undergraduate courses in the field health at USP: diagnosis and articulation with “Pró-“ and “PET-Saúde” and Innovation and Technologies in Health: “Pro-Saúde” and “PET-Saúde” as a strategy and innovative practice in health training. We have formed Working Groups divided by categories: teachers, students and representatives of professional health services who after a debate presented their experiences and expectations. Our challenge will be to point out these developments in the dimension of research and knowledge production in the field of Public Health in different undergraduate courses with the purpose of an interprofessional education and in defence of the National Public Health System (SUS).

KEYWORDS: Higher education; Human resources formation; Unified health system; Teaching-care integration services.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano. Coordenadora Adjunta do Pró PET-Saúde USP Capital. E-mail: yaramc@usp.br

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia (FO), Departamento de Odontologia Social. Coordenadora do Pró PET-Saúde USP Capital. E-mail: srj@usp.br

³ Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Terapeuta Ocupacional, Coordenadora do PET-Saúde USP Capital (2010-2012). E-mail: fcoliver@usp.br

Endereço para correspondência: Yara M. Carvalho. EEFE-USP. Rua Professor Melo Moraes 65. Cidade Universitária. 05508-900 - São Paulo, SP – Brasil.

Este texto apresenta parte da experiência que temos desenvolvido entre cursos de graduação em saúde na Universidade de São Paulo (USP), campus Capital no âmbito do Programa de Reorientação da Formação em Saúde (Pró Saúde) e do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET Saúde), projeto realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, na região oeste do município. Esta proposta tem sido uma estratégia potente que visa efetivamente transformar as relações entre as diferentes áreas de ensino e atenção e possibilitar um rearranjo nos modos de produzir conhecimento e, sobretudo, de propor a formação e intervenção em saúde, especialmente no âmbito da atenção básica/atenção primária em saúde sem perder de vista o trabalho assistencial em redes de atenção.

São previstos dois anos de trabalho que envolve várias atividades. Aqui destacaremos uma das iniciativas já realizadas no primeiro ano, de agosto de 2012 a junho de 2013, com o propósito de dar visibilidade às ações formuladas e implementadas e à dinâmica de trabalho que atualmente agrega 96 estudantes e 10 docentes de todas as áreas da saúde da USP (Medicina, Ciências Farmacêuticas, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Enfermagem) e 48 profissionais da saúde (das Supervisões Técnicas de Saúde do Butantã e Lapa/Pinheiros).

I Simpósio de Integração Ensino-Serviço da Universidade de São Paulo

Nos dias 29 e 30 de novembro último estivemos reunidos por ocasião do I Simpósio com o propósito de problematizar o tema “A Saúde Coletiva nos Cursos de Formação em Saúde”. Docentes, estudantes, membros de comissões de graduação e convidados externos, das diversas áreas de graduação em saúde expuseram suas experiências de integração ensino-serviço, a partir de suas áreas de vinculação e, ao mesmo tempo, avaliamos o processo formativo, mais especificamente o impacto dessas experiências na formação em saúde.

Foram dois dias intensos de atividades incluindo palestras com convidados sobre os temas “Experiências integradoras de ensino-serviço e formação multiprofissional”; “A Saúde Coletiva na estrutura curricular dos cursos da área da saúde da USP: diagnóstico e articulação com o Pró e PET-Saúde”; e, “Inovação e Tecnologias em Saúde: o Pró PET-Saúde como estratégia e prática inovadora na formação em saúde” e discussão em Grupos de Trabalho (GT) divididos por categorias: docentes, estudantes e representantes dos profissionais/serviços de saúde. Após os debates entre os participantes, que apresentaram diferentes momentos de desenvolvimento da integração ensino-serviço e da formação dos estudantes tendo em vista o cenário de práticas da atenção básica/atenção primária em saúde e os diferentes estágios em que se encontram

os cursos no que diz respeito a possíveis reformas ou reestruturações curriculares o GT dos docentes propôs: 1. Criarmos uma agenda de trabalho entre os representantes dos diferentes cursos da área de saúde, que possibilite troca de informações e de experiências sobre o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, que facilitem a formação de estudantes e de docentes para as práticas necessárias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da atuação profissional nesse âmbito; 2. A ideia é uma agenda de trabalho que deverá possibilitar maior diálogo entre as comissões de graduação; 3. A agenda de trabalho tem como objetivo realizar o estudo compartilhado das diferentes estruturas curriculares para reconhecimento das convergências possíveis e indicar abertura de vagas para estudantes dos diferentes cursos em disciplinas curriculares existentes, o que favorecerá o trabalho interprofissional desde a graduação. Essa alternativa visa dar maior sustentabilidade e apoio às atividades já realizadas no âmbito do PET-Saúde, bem como condições materiais objetivas na realidade da USP para maior integração curricular. Inicialmente pensamos na abertura de vagas e, posteriormente, em outras formas de integração teórico-prática; 4. Para o primeiro e segundo semestres de 2013, propor a articulação de atividades nas disciplinas dos diferentes cursos que já estão vinculados às Unidades Básicas de Saúde (UBS) participantes do Pró PET-Saúde, de forma a possibilitar alguns encontros conjuntos (recepção e/ou desenvolvimento de atividades comuns) entre estudantes dos diferentes cursos nas UBS e não apenas entre bolsistas participantes do Pró-PET. Pretende-se dessa forma favorecer a discussão e o reconhecimento interprofissional entre docentes, estudantes e profissionais; 5. Organizar nas Semanas Santa e/ou da Pátria atividades comuns entre os estudantes dos diferentes cursos de graduação; 6. Fortalecer as iniciativas de aprimoramento das atividades de graduação integradas aos serviços de saúde e que coloquem os estudantes em contato com a realidade do Sistema Único de Saúde.

O GT dos serviços de saúde destacou: 1. Que percebem diferenças na forma de inserção dos estudantes pelas duas vias: grade curricular normal de cada curso e Pró PET-Saúde. No primeiro caso, o aluno vem “engessado”, chega com experiência em atividades pontuais em sua área específica de formação. As possibilidades de inserção nas UBS são limitadas e é importante repensá-las em conjunto com todos os atores envolvidos. Já o trabalho desenvolvido no Pró PET-Saúde serve como estímulo, reflexão e pesquisa entre os preceptores (profissionais do serviço), com reflexos positivos para a prática no cotidiano do trabalho em saúde. A presença do aluno possibilita que o preceptor ‘pare’ e ‘pense’ em sua prática. Todos apreciam apresentar seu trabalho e se sentem valorizados. É importante ter um ‘olhar externo’, sem vícios do serviço que, não raras vezes, traz à tona problemas não percebidos pelos profissionais, e sobre os quais, de maneira singular,

podem ter ‘soluções’ encaminhadas pelos próprios alunos, que se sentem à vontade para interferir, pois se sentem “integrados” às equipes de saúde. Dentre os exemplos, foi mencionado o caso em que alunos sugeriram que se criasse um sistema – programa de computador – que pudesse avisar sobre as visitas domiciliares e, assim, auxiliar os agentes comunitários na organização dessa atividade. E, outro relativo à inserção de temáticas específicas às áreas de conhecimento dos alunos (como atividade física, nutrição e saúde bucal) aos grupos de educação em saúde nas UBS; 2. No contexto da formação, experiências multiprofissionais acrescentam conteúdos distintos, tanto para os alunos como para os preceptores; 3. O planejamento conjunto das atividades (sem a obrigatoriedade de cumprimento de tarefas sugeridas pelos docentes, no caso da inserção via disciplinas ou estágios) e o tempo destinado a elas, permitem maior integração e a possibilidade de analisar o processo de produção do trabalho, que envolve acertos e erros que necessitam se tornar evidentes aos participantes; 4. O fato da participação no PET Saúde ser uma atividade opcional, ainda que remunerada, induz à participação de alunos mais identificados com a proposta assistencial na atenção básica/atenção primária em saúde; 5. Maior tempo despendido do aluno nas atividades também aumenta a possibilidade de entendimento da realidade do sistema de saúde e de sensibilização para a inserção no futuro trabalho profissional; 6. O grupo entende que as atividades deveriam ocorrer em horários compatíveis com o funcionamento do serviço, o que torna pouco coerente os encontros aos sábados (muitas vezes necessários para viabilizar o encontro de todos participantes do Grupo Tutorial); 7. Quanto às atividades de pesquisa, é salutar que elas sejam articuladas e atendam aos interesses das UBS. A proposta de se trabalhar com problemas multidisciplinares levantados no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), ainda que em cada equipe, deve ser compartilhada com todos os profissionais. Essa pode ser a contrapartida da Instituição de Ensino Superior (IES), que auxilie em projetos propostos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). É de interesse da Secretaria manter vínculo com a IES. Em relação às dificuldades percebidas: 8. Foi registrado certo desgaste do profissional, segundo o GT, pois as UBS que recebem alunos deveriam ter outro sistema de avaliação da atividade assistencial que não apenas o registro da produtividade, isto é dos atendimentos realizados; 9. A possibilidade dos profissionais receberem algum incentivo financeiro ou profissional por receber aluno parece contraditória com o papel formador do SUS. Salientou-se que as missões institucionais são mesmo diferentes: cabe à universidade proporcionar estratégias de ensino-aprendizagem e, aos profissionais dos serviços de saúde, gerenciá-los, o que pressupõe organizar o atendimento assistencial (“a universidade tem que ensinar, o serviço tem que atender”). Foram também considerados pontos de conflito: 10.

O número de estudantes participantes; 11. A estrutura física das UBS, que pode ser um fator limitante; 12. A pouca flexibilidade para mudanças na grade horária dos estudantes; 13. A questão do incentivo financeiro, com conseqüente impasse na seleção dos recursos humanos e diferenças salariais existentes no município, dadas as diversas formas de contratos de trabalho e de gestão dos serviços assistenciais em curso na SMS. Aliás, o âmbito de Recursos Humanos foi considerado o “nó crítico” também em relação à IES, dada a escassez de docentes ou técnicos de ensino, necessários para a supervisão direta dos estudantes nos serviços e, principalmente, pela ausência, até o momento, de integração formal dos agentes comunitários de saúde no PET Saúde, tema que poderia ser debatido no Ministério da Saúde.

O GT dos estudantes ressaltou que: 1. Há alguns cursos da área da saúde, por exemplo, Terapia Ocupacional (TO) e Enfermagem, que preparam para a saúde coletiva e para o trabalho em rede e boa parte dos estágios curriculares são em UBS. Mas, ainda assim, as disciplinas compartilhadas entre Fisioterapia, Fonoaudiologia e TO, principalmente relacionadas às disciplinas do ciclo básico (Sociologia, Anatomia, Fisiologia) carecem de integração; 2. Na Nutrição foi apontada excessiva carga horária teórica e pouca carga horária prática em atenção básica/atenção primária em saúde; 3. Não querem receber “receitas prontas” e sim podem dialogar para constituir o trabalho na área; 4. Ainda há dificuldade de integrar os conteúdos teórico-práticos nos currículos, ficando a critério dos estudantes essa integração. E nesse sentido, ainda há dificuldade: “se as disciplinas não integram, como nós podemos integrar? Gostaríamos de ter contato com outros cursos”; 5. Tiveram dificuldades em atuar no âmbito da prevenção de doenças, faltaria ações de prevenção, porque os pacientes priorizam a cura; 6. Observaram que quando o médico não prescreve medicamento o usuário não fica satisfeito, pois deseja ter medicamentos, como principal alternativa de tratamento; 7. Na Educação Física a carga horária relacionada à discussão sobre o SUS ainda é pequena e, “nós esquecemos que existe o SUS ao longo do curso”, não se coloca esse campo de trabalho para os estudantes. Poucos passam por esta experiência e ainda há muito preconceito com o serviço público; 8. Na Odontologia também há muita resistência dos alunos em relação ao trabalho profissional no SUS. “Precisamos devolver o que aprendemos sob forma de assistência no SUS, porque a população é quem paga pelo nosso curso”. No entanto, 80% dos estudantes não se preocupam com o SUS, é pequeno o envolvimento dos estudantes, mesmo com as disciplinas relacionadas à Saúde Coletiva; 9. É necessário que os profissionais/professores da saúde entendam e se envolvam no campo da Saúde Coletiva; 10. É necessário conviver com todas as situações, a idéia do consultório popular em odontologia é desqualificada pelos próprios docentes; 11. Outro desafio é necessidade de mudanças na avaliação de disciplinas como

a realizada por provas, os alunos ainda decoram os textos para responderem às questões de prova; 12. É importante ouvir profissionais bem sucedidos, que defendem o SUS; 13. É importante também ter uma proposta clara nas atividades relacionadas ao reconhecimento do território, uma melhor orientação na chegada do aluno na UBS; 14. A necessidade de mudança no desenvolvimento das disciplinas sendo mais adequado que no primeiro semestre fossem realizadas as atividades de orientação e no segundo semestre as visitas; 15. Na Educação Física e na Farmácia foi apontada necessidade de maior número de disciplinas e estágios curriculares orientados para o trabalho profissional no SUS; 16. Há casos em que os alunos não interagem, cumprem com as obrigações básicas e vão embora; 17. As disciplinas “pesadas”, isto é, do ciclo básico de conhecimentos biomédicos ainda são prioridade nos currículos de formação em saúde; 18. É preciso ter mais experiência na atenção básica.

É importante mencionar que, entre os presentes no GT dos alunos, havia estudantes egressos do PET 2010-2012* e essa importante participação permitiu uma avaliação mais precisa e pontual relativa, especialmente, às principais questões e problemáticas que determinaram suas experiências no programa.

O que apresentamos sinteticamente é apenas “um aperitivo”, a fim de despertar o interesse do leitor para o que tem sido inusitado em termos de desenvolvimento do projeto como certo impacto do desenvolvimento dessa proposta na vida acadêmica e profissional de docentes, estudantes e trabalhadores de saúde a ele vinculados. O desafio, mais adiante, será indicar os desdobramentos dessas ações na dimensão da pesquisa e da produção de conhecimento no campo denominado Saúde Coletiva/ Saúde Pública em diferentes cursos de graduação com vistas a uma proposta de formação interprofissional e à defesa do SUS.

* Para conhecer mais a respeito do PET-Saúde USP Capital (2010-2012) visite o site do Pró PET-Saúde <http://biton.uspnet.usp.br/propetsaude/> e acesse no ícone “mídias” o vídeo “PET-Saúde USP Capital (2010-2012): as memórias em imagens”.